

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS INDÍGENAS PATAXÓ

Rafaela Ferreira MARTINS (UnilesteMG); Luciano Campos CARVALHO (UnilesteMG); Tatiana Coura OLIVEIRA (UnilesteMG)

Objetivo: Identificar o estado nutricional de Crianças Indígenas Pataxó. **Metodologia:** Para identificação do estado nutricional das crianças, foi realizada avaliação antropométrica por meio das medidas de peso e altura. O peso foi coletado utilizando a balança eletrônica plataforma Kratos-Cas®, com capacidade máxima de 150 quilogramas e mínima de um quilograma, com precisão de 50 gramas. Para medição da altura, utilizou-se antropômetro vertical portátil Alturaexata®, com extensão de 213 centímetros e divisão de 0,1 centímetro. O estado nutricional foi classificado pelos índices de estatura/idade (E/I), peso/idade (P/I) e IMC/idade (IMC/I). Para o índice E/I considerou-se baixa estatura por idade escore-z <-2 e estatura adequada para a idade escore-z >= -2. **Resultados:** Do total das crianças, 68% eram do sexo masculino (n=17) e 32% do sexo feminino (n=8). Dessas, 40% tinham entre 5 e 6 anos e 60% tinham entre 7 a 9 anos. Analisando-se o estado nutricional pelo índice antropométrico estatura/idade, verificou-se que 100% das crianças apresentaram estatura adequada para a idade. Burlandy e Anjos (2007) ao avaliarem 1177 crianças das regiões Nordeste e Sudeste, com idades entre 7 e 10 anos, encontraram resultados diferentes, no qual 13,2% apresentavam déficit de estatura. O índice peso/idade revelou que 96% das crianças apresentaram peso adequado para a idade e 4% peso elevado para a idade. Resultado semelhante foi encontrado por Castro et al. (2005), que analisaram 87 crianças de 24 a 72 meses, atendidas em creches municipais de Viçosa/MG e encontraram 6,9% de obesidade. De acordo com o índice IMC/idade, 68% das crianças encontravam-se com IMC adequado, 28% com sobrepeso e 4% com obesidade. Em estudo realizado por Faria et al. (2004) com 733 escolares, de 6 a 12 anos, pertencentes a uma escola da rede pública de Araraquara/SP, encontrou-se 66,87% de eutrofia, 15,46% de sobrepeso e 12,52% de obesidade, mostrando-se semelhante aos resultados do presente estudo. **Conclusão:** Não foram encontrados casos de desnutrição entre as crianças da comunidade indígena estudada, porém não se pode afirmar que as mesmas não apresentam deficiência de micronutrientes. A prevalência de sobrepeso foi relevante, pois está relacionada a várias complicações e maior taxa de mortalidade na vida adulta.

Palavras-chave: Estado nutricional . Avaliação antropométrica. Crianças indígenas.